

APRESENTAÇÃO

A Sociologia Escolar pode desempenhar um papel fundamental na formação intelectual dos(as) estudantes do ensino médio. Para isso, é preciso envolvê-los(as) no processo de ensino-aprendizagem. A falta de atenção e interesse pelos estudos é um dos maiores desafios encontrados pelos(as) professores(as), já que sem a participação não há aprendizagem.

Um dos motivos para o baixo engajamento dos(as) estudantes reside no fato de que a escola não é atrativa por não ter acompanhado a evolução tecnológica, resultando em atividades desenvolvidas em seu contexto que são menos atraentes do que aquelas que os(as) estudantes vivenciam no mundo extraescolar. Não queremos, com isso, culpabilizar os(as) professores(as). Em primeiro lugar, porque muitos nasceram em anos anteriores ao boom da internet e do uso de tecnologias digitais em nossas vidas e, em particular, nas escolas. São aqueles(as) que a literatura denomina de “migrantes digitais”, visto que, diferentemente da geração de estudantes que hoje está na escola, tiveram contato com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) já na vida adulta. Segundo, porque eles(as) são vítimas de uma estrutura escolar que muitas vezes não lhes permite o acesso às novas tecnologias e seus usos na escola. Suas jornadas de trabalho quase sempre os(as) impossibilitam de conhecer suficientemente bem os recursos que poderiam ser utilizados em suas aulas ou os(as) impedem de realizar uma formação continuada para adquirir conhecimentos sobre TDICs e seus usos nas práticas pedagógicas. Por último, soma-se o fato de que não é incomum que os(as) professores(as) se sintam desmotivados em suas práticas docentes, julgando-as monótonas.

Reconhecemos a existência de um volume considerável de recursos e estratégias didáticas existentes e quem podem ser usados

para o ensino de Sociologia. No entanto, o contato com esses recursos é ainda mais restrito, principalmente devido às dificuldades que os(as) professores(as) têm em acessá-los e conhecê-los. Esta obra, organizada em dois volumes, se soma aos esforços pela facilitação do conhecimento dos recursos e das estratégias didáticas já existentes e que vêm sendo utilizados por professores(as) em diversas partes do país. Ainda que apresentemos recursos e estratégias para o ensino de Sociologia, não acreditamos que esse tipo de ação seja suficiente para engajar os(as) estudantes e professores(as) no processo de ensino-aprendizagem, pois a “escola é, sobretudo, gente” e serão as relações entre as pessoas que tornarão o ambiente e as práticas desejáveis.

As TDICs devem ser compreendidas como um meio para alcançar os objetivos educacionais, o que só será eficientemente possível considerando que as relações são entre “as gentes”. Não custa aqui reforçar ensinamentos freireanos contidos no poema A escola¹ é...:

Escola é
 ... o lugar que se faz amigos.
 Não se trata só de prédios, salas, quadros,
 Programas, horários, conceitos...
 Escola é sobretudo, gente
 Gente que trabalha, que estuda
 Que alegre, se conhece, se estima.
 O Diretor é gente,

¹ O poema A escola é... foi produzido por uma professora que estava assistindo a uma palestra de Freire e incorporou os conceitos dele em sua obra. Essa informação foi retirada do site do Instituto Paulo Freire, disponível em: <https://www.paulofreire.org/perguntas-frequentes>

O coordenador é gente,
 O professor é gente,
 O aluno é gente,
 Cada funcionário é gente.
 E a escola será cada vez melhor
 Na medida em que cada um se comporte
 Como colega, amigo, irmão [...]
 (Autoria desconhecida).

Devemos considerar as TDICs no ensino de Sociologia como recursos que facilitam o contato entre “as gentes”, mas são essas que criam um ambiente amigável e cheio de afetos. Acreditamos que as TDICs podem chamar a atenção dos(as) estudantes, mas serão as relações afetivas que tornarão possível a manutenção do engajamento dos(as) estudantes e dos(as) professores(as) no processo de ensino-aprendizagem. Um ambiente marcado por convivências, laços de amizade e de camaradagem – “vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz”, como sugere o saber freireano contido no poema mencionado. Estando os(as) estudantes e os(as) professores(as) engajados(as) no processo de ensino-aprendizagem, ficará mais fácil para o(a) professor(a) se utilizar dos saberes da Sociologia Escolar para promover um conhecimento emancipatório.

A Sociologia, ao nosso ver, deve ter intencionalidades emancipatórias em seus processos educativos. A promoção de uma perspectiva figuracional da realidade social é uma de suas potências educativas nessa direção. Essa perspectiva permite a compreensão da vida social em sua complexidade, tornando os agentes sociais conscientes das relações assimétricas de poder, das construções históricas que ocorrem de forma dialética, das interações sociais de inter-

dependências e dos constrangimentos/coerções das estruturas sociais, ao mesmo tempo que evidencia haver nos indivíduos certa margem de agenciamento. É essa “perspectiva figuracional” do mundo social que nos permite agir conscientemente e “alongar” nossa capacidade de atuação na (e sobre a) sociedade, visando influenciar os rumos de nossas vidas.

No intuito de contribuir para a qualificação do ensino de Sociologia, organizamos esta obra em dois volumes compostos por 14 propostas didático-pedagógicas com o uso de TDICs. Trata-se de uma dois livros voltados para professores(as) de Sociologia que buscam conhecer novas propostas pedagógicas que tornem suas aulas mais dinâmicas, atrativas e menos monótonas. As propostas envolvem utilizações de variados recursos, tais como programas de produção de redes, podcasts, vídeos, jogos, filmes, mapas conceituais, histórias em quadrinhos e outros.

Chamamos a atenção para o fato de que tais proposições foram produzidas por professores(as) que partem de suas realidades concretas, o que imprime a elas duas situações a serem consideradas pelos(as) professores(as) que desejarem replicá-las em suas aulas: a) são propostas oriundas de contextos conhecidos pelos(as) autores(as), demandando avaliação quanto à necessidade de adequações/adaptações; e b) são propostas que não devem ser tomadas como “cristalizadas”, podendo (e devendo) ser mescladas, ter ações suprimidas ou acrescidas, assim como adaptadas de acordo com a realidade de (re)aplicação, dos conteúdos abordados, do perfil dos(as) estudantes, das condições estruturais da sala de aula ou da escola, entre outros.

Nosso intuito com estes dois livros não se limita a apresentar modelos prontos de atividades pedagógicas com usos de TDICs, mas também estimular a criatividade dos(as) docentes, despertar o

interesse pelo uso desses recursos e demonstrar que é possível dinamizar as aulas, atraindo a atenção dos(as) estudantes para os conteúdos de Sociologia que estão sendo ensinados na escola. Esperamos que tenham uma leitura que suscite muitos insights e desperte o prazer de ensinar Sociologia.

Boa leitura!

Cristiano das Neves Bodart

Rafaela Reis de Azevedo Oliveira

Fabio Monteiro de Moraes

(Organizadores)